

Violências contra as mulheres divulgadas na mídia durante a pandemia de Covid-19

Violences against women in the media during the Covid-19 pandemic

Violencias contra las mujeres en los medios durante la pandemia del Covid-19



Lorena do Nascimento dos Santos^a

Jeane Freitas de Oliveira^a

Andreia Silva Rodrigues^b

Michele Mandagará de Oliveira^c

Daiane Santos Oliveira^a

Marília Emanuela Ferreira de Jesus^a

Daine Ferreira Brazil do Nascimento^a

Como citar este artigo:

Santos LN, Oliveira JF, Rodrigues AS, Oliveira MM, Oliveira DS, Jesus MEF, Nascimento DFB. Violências contra as mulheres divulgadas na mídia durante a pandemia de Covid-19. Rev Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220249. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220249>

RESUMO

Objetivo: Descrever as situações de violência contra mulheres na pandemia de Covid-19 divulgadas na mídia.

Método: Pesquisa documental, qualitativa, em ambiente virtual, realizada com 39 reportagens divulgadas no jornal O Globo e portal Universo *On-line*, entre março de 2020 a julho de 2021, em Salvador - BA. A organização dos dados seguiu as etapas da análise de conteúdo, com discussão fundamentada na literatura científica.

Resultados: No processo de análise foram organizados quatro núcleos de sentido: o isolamento social denuncia situações de violência doméstica; Crise econômica e portas fechadas: justifica mais violências?; Ferramentas disponíveis para o rompimento da violência contra mulher: o que muda com a pandemia?; O gênero e a cor da violência na pandemia.

Considerações finais: A mídia divulgou dados alarmantes sobre a intensificação e susceptibilidade das mulheres aos diversos tipos e situações de violência, principalmente durante o isolamento social, na pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Enfermagem. Meios de comunicação de massa. Mulheres. Violência de gênero. COVID-19. Isolamento social.

ABSTRACT

Objective: To describe situations of violence against women in the Covid-19 pandemic reported in the media.

Method: Documentary, qualitative research, in a virtual environment, carried out with 39 reports published in the newspaper O Globo and the Universo *On-line* portal, between March 2020 and July 2021, in Salvador - BA. Data organization followed the steps of content analysis, with a discussion based on the scientific literature.

Results: In the analysis process, four core meanings were organized: social isolation denounces situations of domestic violence; Economic crisis and closed doors: justify more violence?; Tools available for ending violence against women: what changes with the pandemic?; The gender and color of violence in the pandemic.

Final considerations: The media released alarming data on the intensification and susceptibility of women to different types and situations of violence, especially during social isolation, in the Covid-19 pandemic.

Keywords: Nursing. Mass media. Women. Gender-based violence. COVID-19. Social isolation.

RESUMEN

Objetivo: Describir situaciones de violencia contra la mujer en la pandemia de Covid-19 reportadas en los medios de comunicación.

Método: Investigación documental, cualitativa, en ambiente virtual, realizada con 39 reportajes publicados en el diario O Globo y el portal Universo *On-line*, entre marzo de 2020 y julio de 2021, en Salvador - BA. La organización de los datos siguió los pasos del análisis de contenido, con una discusión basada en la literatura científica.

Resultados: En el proceso de análisis se organizaron cuatro núcleos de significados: el aislamiento social denuncia situaciones de violencia intrafamiliar; Crisis económica y puertas cerradas: ¿justifican más violencia?; Herramientas disponibles para acabar con la violencia contra las mujeres: ¿qué cambia con la pandemia?; El género y el color de la violencia en la pandemia.

Consideraciones finales: Los medios de comunicación dieron a conocer datos alarmantes sobre el recrudecimiento y la susceptibilidad de las mujeres a diferentes tipos y situaciones de violencia, especialmente durante el aislamiento social, en la pandemia del Covid-19.

Palabras clave: Enfermería. Medios de comunicación de masas. Mujeres. Violencia de género. COVID-19. Aislamiento social.

^a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Salvador, Bahia, Brasil.

^b Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Secretaria Municipal da Saúde de Salvador. Salvador, Bahia, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher caracteriza-se como qualquer ação ou conduta baseada no gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos, sejam estes físicos, sexuais ou mentais, em esferas pública ou privada, o que inclui ameaças e mortes⁽¹⁾. Os problemas de saúde decorrentes da violência manifestam-se através de lesões, adoecimentos mentais, nas condições físicas, no risco de gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis⁽²⁾.

Assim, a violência contra a mulher se configura como um problema complexo e polissêmico, decorrente das relações de poder assimétricas e alicerçadas pela macroestrutura social⁽³⁾. Dados mundiais de 2020 revelam que, cerca de 740 milhões de mulheres entre 15 a 24 anos foram submetidas a situações de violência⁽⁴⁾.

Países como Argentina, Canadá, França, Alemanha, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos destacaram o aumento das denúncias de violência doméstica e da demanda para abrigos de emergência, principalmente durante a pandemia de Covid-19⁽⁵⁾. No Brasil, em 2020, houve crescimento (3,9%) nos registros de denúncias por violência doméstica, e o número de vítimas do sexo feminino por lesão corporal atingiu maiores valores para os estados de Goiás (5.029 casos), Espírito Santo (1.121 casos) e Rio Grande do Norte (1.081 casos)⁽⁶⁾.

Nos demais estados brasileiros, quando comparados os números de casos entre os anos de 2019 e 2020, houve um decréscimo do número de registros, possivelmente em decorrência das medidas restritivas da pandemia ocasionando subnotificação⁽⁶⁾. Com o surgimento do novo coronavírus, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, não só houve aumento dos casos de infecção pela Covid-19, como também agravou as situações de vulnerabilidades e violências vivenciadas pelas mulheres⁽⁶⁾. Nota-se, que após dois anos de pandemia os dados da violência continuam apresentando desfechos problemáticos e não solucionados.

Antes do cenário pandêmico, a literatura já destacava fatores histórico-sociais como desencadeantes da violência contra mulher, dentre eles, as desigualdades de gênero, o machismo e racismo estrutural⁽⁷⁾. Sobremaneira, por se configurar um grave problema de saúde pública de ordem mundial, ações de prevenção foram intensificadas durante a implementação das medidas restritivas para controle epidemiológico de Covid-19.

A mídia mundial tem papel relevante na difusão de informações para a saúde pública, com destaque às crises sanitárias. As divulgações acerca das epidemias do vírus da Zika (2015) e Ebola (2013), já evidenciavam a intensificação das desigualdades socioeconômicas e de gênero preexistentes no cenário, com repercussões sociais e de saúde para mulheres⁽⁸⁾.

De modo geral, a divulgação nas plataformas digitais passa pela checagem dos fatos (*fact-checking*), a fim de comprovar a autenticidade das notícias⁽⁹⁾. Assim, os meios de comunicação disponíveis em formato digital, constituem fontes de dados primários para estudos científicos⁽¹⁰⁾.

A violência tem impactos na vida e na saúde das mulheres, independente da fase que ocorra, causando sofrimentos de diversas ordens e sequelas individuais e familiares⁽¹¹⁾. Os impactos, conforme observado em dados estatísticos⁽⁶⁾, durante a pandemia de Covid-19 ampliaram-se a partir da implementação das medidas restritivas, como o isolamento social. Desse modo, o cenário pandêmico tornou-se um potencial fator desencadeante ao aumento de casos de violências contra as mulheres dificultando o rompimento do ciclo de violência.

Isto posto, este estudo teve como questão norteadora: com base nas divulgações da mídia, quais os tipos de violências vivenciadas pelas mulheres durante a pandemia de Covid-19? Deste modo, objetivou-se descrever as situações de violências contra as mulheres na pandemia de Covid-19 divulgadas na mídia.

■ MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa. Como método de investigação utilizou-se fontes primárias, isto é, dados exclusivamente provenientes de documentos sem abordagem analítica ou processadas cientificamente, cuja obtenção das informações presentes nos documentos, permite compreensão do fenômeno referente ao objetivo delineado pela pesquisa⁽¹⁰⁾.

Os dados foram coletados em ambiente virtual, em Salvador-Ba, nas versões digitais do jornal O Globo, mediante assinatura, e gratuitamente, no Universo *On-line* (UOL). A escolha por realizar as buscas nessas bases de notícias justifica-se pelo amplo alcance e credibilidade em suas publicações, quantitativo de notícias relevantes para discussão da temática no período delimitado, por apresentar em seu *corpus* o discurso direto através da pluralidade de vozes

femininas, e pela predominância de entidades, pesquisas científicas e documentos oficiais no embasamento textual.

Assim, levou-se em consideração a dimensão jornalística de abrangência nacional e internacional das mídias e, durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021, os documentos divulgados foram os mais lidos e acessados do país, sendo incluídas no *ranking* dos melhores sites de notícias e principais veículos de informações da mídia digital⁽¹²⁾. Possuem sessões exclusivas de notícias com discussões relacionadas especificamente as temáticas de gênero, classe e raça, sendo intituladas: Plataforma Celina e Universa, disponíveis no jornal O Globo e UOL, respectivamente.

Considerou-se o período de março de 2020 a julho de 2021 para a coleta dos dados, por evidenciar os marcos dos acontecimentos da pandemia de Covid-19, a exemplo da primeira notificação do caso e morte de Covid-19 no Brasil; as variações epidemiológicas da doença e do cenário da pandemia; a intensificação das crises no âmbito da saúde e na economia; início e ampliação do processo vacinal, bem como minimização dos casos e óbitos pela Covid-19.

O processo de seleção das reportagens se desenvolveu a partir dos seguintes descritores: "Mulher"; "Feminino"; "Pandemia"; "Covid-19" e "Saúde", controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas suas manchetes. As reportagens incluídas na análise possuem alcance em massa em nível nacional e internacional, notícias publicadas nos diversos formatos de reportagens e que após leitura na íntegra tiveram como temática central as repercussões da pandemia Covid-19 para mulheres. Foram excluídas: matérias em formato audiovisual, documentos fora do período selecionado, e em outros sites intrínsecos ao jornal O Globo e UOL, sendo selecionados apenas os conteúdos das fontes primárias.

Durante o processo, foram identificadas 39 reportagens, lidas integralmente e organizadas em arquivos de documentos no Microsoft Word, contemplando os seguintes elementos: fonte de dados, título, data da publicação, sessão, autoria, foco da reportagem e imagens utilizadas. A orientação metodológica para organização e análise dos dados foi desenvolvida mediante as fases da análise de conteúdo temática: pré-análise; exploração do material, categorização ou codificação; tratamento dos resultados, inferências e interpretação⁽¹³⁾.

O percurso analítico envolveu a escolha dos documentos, leituras minuciosas de seu conteúdo, formulação de objetivo e hipótese; codificação e agrupamento para compor as unidades de registros, a partir da identificação da temática;

e por fim, análise crítica para o tratamento dos resultados identificados. Nesse segmento emergiram a construção de quatro núcleos de sentido que desvelaram a intensificação das situações de violências contra as mulheres durante a pandemia de Covid-19.

Os dados utilizados são de domínio público e, a priori, não requerem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e/ou consentimento de autorização prévia das pessoas que participaram das reportagens.

■ RESULTADOS

A violência contra a mulher foi abordada em 39 reportagens, com destaque para 22 títulos, conforme apresentado no Quadro 1. Apesar do destaque nos títulos, as reportagens abordam múltiplas discussões acerca das repercussões da pandemia de Covid-19 para as mulheres e as situações de violências vivenciadas nesse período. As publicações ocorreram, prioritariamente, nas sessões das plataformas Celina e Universa, do jornal O Globo e UOL, respectivamente.

As reportagens apresentaram diversas situações de violências contra a mulher, retratando realidades vivenciadas em diversos países e distintas regiões do Brasil, com variações de registros que acompanhavam o perfil epidemiológico da pandemia de Covid-19, desde o seu surgimento.

As principais formas de violências identificadas, sinalizavam vinculações com questões históricas e sociais, sobretudo, gênero e raça, com manifestações de violência doméstica e sexual, assim como, o aumento da vulnerabilidade em diversos âmbitos conforme apontam os artigos 6 e 19 do Quadro 1 que apresentam discussões para além do contexto de violência doméstica. Além disso, apresentaram implicações na saúde, no mercado de trabalho e na vida das mulheres, tanto no espaço público, quanto privado. Os registros revelaram que a elevação das taxas de contaminação e óbitos pelo coronavírus, coincidiu com o aumento de publicações sobre a violência, e à medida que os casos de Covid-19 reduziam, o mesmo ocorria com as publicações.

No processo da análise de conteúdo das reportagens, foram identificados quatro núcleos de sentido: o isolamento social denuncia situações de violência doméstica; Crise econômica e portas fechadas: justifica mais violências?; Ferramentas disponíveis para o rompimento da violência contra mulher: o que muda com a pandemia?; O gênero e a cor da violência na pandemia.

JORNAL O GLOBO		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
01 02/04/2020	Mulheres e crianças primeiro: coletivos criam mapeamento de mães em situação vulnerável durante crise do coronavírus	Mapeamento de mães em situação de vulnerabilidade durante a pandemia Covid-19, incluindo mulheres em situação de violência para garantir necessidades básicas de vida.
02 03/04/2020	Coronavírus: pandemia impacta as mulheres de forma diferente. E isso precisa ser levado em conta para enfrentar a crise	O isolamento social aumentou a exposição de mulheres, sobretudo negras, às situações de violência. Dentre elas, a violência doméstica, pela convivência integral com o agressor no período. Assim, houve crescimento nas taxas de denúncias aos canais de atendimento à violência.
03 06/04/2020	ONU pede proteção para as mulheres durante confinamento por coronavírus	As mulheres ficaram suscetíveis a violência dentro do seu próprio lar, após o início das medidas restritivas. Alerta para inclusão da temática violência nos planos de resposta contra Covid-19.
04 15/04/2020	Coronavírus: estudo aponta os impactos da Covid-19 para as mulheres	O número de casos e denúncias de violência doméstica aumentou consideravelmente em todo o mundo, sobretudo entre mulheres negras e periféricas. Dentre os fatores têm-se a exposição aos agressores e dificuldades em buscar ajuda ou denunciar durante o isolamento social.
05 22/04/2020	Coronavírus: durante a quarentena, violência doméstica aumenta ainda mais nos países da América Latina	Dados estatísticos de diversos países sinalizam o crescimento exponencial da violência de gênero, feminicídios, pedidos de ajuda e denúncias desde o início do confinamento.
06 22/04/2020	Coronavírus: quatro enfermeiras relatam o cotidiano exaustivo de quem está na linha de frente do combate à Covid-19	As mulheres fazem parte do grupo mais vulnerável aos efeitos da pandemia Covid-19. Especificamente, as enfermeiras, são vulneráveis tanto pela exposição ao coronavírus em sua atuação profissional, quanto pela atuação como cuidadoras no ambiente doméstico. Embora sejam responsáveis pelo cuidado doméstico, são também enquadradas na estatística de violência doméstica.

Quadro 1 - Relação das manchetes divulgadas no jornal O Globo e UOL. Salvador, Bahia, Brasil, 2020-2021

JORNAL O GLOBO		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
07 28/04/2020	Pandemia do novo coronavírus terá 'impacto catastrófico' para mulheres no mundo inteiro, alerta ONU	Durante o isolamento social foram registrados crescimento nas taxas de violência doméstica, casamentos infantis forçados e mutilações genitais, além da falta de acesso a métodos contraceptivos e planejamento familiar.
08 22/05/2020	Eu não tive escolha': crise econômica em consequência do coronavírus aumenta troca de sexo por moradia	A pandemia de Covid-19 gerou desemprego e perda de renda, sobretudo para mulheres. No período, aumentou o número de pedidos por sexo em troca de moradia durante o isolamento social.
09 30/05/2020	Coronavírus: denúncias de violência contra a mulher têm aumento de 35,9% em abril, durante quarentena	Desde o início da pandemia houve aumento das denúncias de violências contra as mulheres, com destaque a doméstica e tentativas de feminicídios. A maioria das ligações correspondiam a informações sobre a rede de proteção e direitos.
10 01/06/2020	Casos de feminicídio crescem 22,2% no Brasil durante a quarentena para conter novo coronavírus	Doze estados brasileiros apontaram aumento do feminicídio, cometidos por parceiros e ex-parceiros das vítimas. A perda de renda e o consumo de bebidas alcoólicas foram considerados fatores que ampliaram o ciclo da violência. Em contrapartida, a limitação do acesso à justiça ocasionou na diminuição das denúncias presenciais de assédio e violência sexual. Criação da delegacia eletrônica para mulheres, em São Paulo.
11 12/06/2020	Novo epicentro da pandemia de Covid-19, América Latina vê números de violência doméstica e feminicídios dispararem	Na América Latina houve aumento nos casos de violência contra mulher, sobretudo a doméstica pelo perigo dentro dos lares diante da convivência com seus agressores. O feminicídio também disparou índices alarmantes no período, assim como a violência sexual. Os canais de denúncias tiveram crescente aumento no número de ligações, apesar do receio do número ser maior pela dificuldade em procurar ajuda ou denunciar abusos diante da restrição de circulação imposta pela pandemia.

Quadro 1 - Cont.

JORNAL O GLOBO		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
12 19/06/2020	Saúde mental: mulheres têm mais risco de apresentar sofrimento psicológico relacionado à Covid-19	Dentre os impactos da pandemia, a saúde mental, tem sido evidenciada em diversos estudos, revelando que mulheres possuem risco particular para apresentar ampliação do sofrimento psíquico relacionados ao cenário, especialmente pela vulnerabilidade as situações de violências.
13 30/06/2020	Relatório da ONU alerta para persistentes violações de direitos de meninas e mulheres em todo o mundo	A pandemia demonstrou a situação de extrema vulnerabilidade que vivem milhões de mulheres ao redor do mundo. Aumento nos casos de violência doméstica e violação de direitos, através da realização de práticas nocivas, incluindo a mutilação genital feminina e o casamento infantil forçado.
14 06/09/2020	Coronavírus, Zika e Ebola: por que as mulheres são as mais afetadas pelas pandemias	As pandemias aprofundam historicamente as desigualdades entre homens e mulheres. As mulheres têm maior susceptibilidade ao risco de violência doméstica, e são desproporcionalmente prejudicadas pela perda de renda em tempos de instabilidade econômica.
15 30/09/2020	Pandemia vai tirar das mulheres 10 anos de avanços no mercado de trabalho	Susceptibilidade de mulheres em situações de vulnerabilidade as situações de violência, especialmente, a doméstica. Fatores que intensificam maior exposição a vulnerabilidade: instabilidade financeira, falta de estrutura domiciliar e sanitária, sobrecarga no cotidiano e em tarefas do cuidado.
16 19/10/2020	Feminicídios e violência contra mulher cresceram na pandemia, mas denúncias diminuíram	Aumento dos casos de feminicídio e de solicitações para medidas restritivas contra companheiros e ex-companheiros. Decréscimo dos registros realizados em delegacias e de denúncias relacionadas a lesão corporal e estupro devido as medidas restritivas.

Quadro 1 - Cont.

JORNAL O GLOBO		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
17 23/11/2020	Pandemia de Covid-19 fez violência contra a mulher disparar em todo o mundo	Aumento dos casos de violências contra mulher em todo mundo com destaque para: os estupros, os desaparecimentos e feminicídios. Sobrecarga das associações que ajudam as mulheres vítimas de violência, aumento de ligações para denúncias de violências nos diversos países do mundo, crescimento da violência sexista, incluindo mutilação genital feminina e casamento infantil forçado.
18 25/11/2020	Violência contra a mulher permanece, mas pandemia afastou vítimas do sistema de saúde do Rio: notificações caíram 34%	A pandemia de Covid-19 sobrecarregou as unidades de saúde, e com isso afastou vítimas de violência dos serviços de atendimento. Em 2020, houve queda nas notificações registradas nos serviços de saúde, embora os casos de violência estivessem aumentando exponencialmente no período. O percentual demonstra que mulheres negras foram as mais atingidas pela violência.
19 29/01/2021	Mulheres são maioria na linha de frente, mas são deixadas de fora das decisões sobre combate à Covid-19	Embora 70% dos trabalhadores na linha de frente de combate ao coronavírus sejam mulheres, elas são deixadas de fora da resposta à doença e dos planos de recuperação. Retrocessos na igualdade de gênero sempre foram observados, no entanto dados mostram que os danos causados pela pandemia, a exemplo do aumento da violência doméstica ou a queda na renda, se tornaram ainda mais evidentes nesse período.
20 10/02/2021	Pandemia deixa mais da metade das mulheres fora da força de trabalho na América Latina	Os efeitos econômicos e sociais da pandemia devem ter um impacto significativo na autonomia das mulheres, inclusive sobre a vulnerabilidade à violência doméstica.
21 04/03/2021	Cinco casos de violência contra a mulher foram registrados por dia em 2020, indica pesquisa em cinco estados	Registros dos casos de feminicídios e violência contra a mulher destacaram-se na pandemia. Criminosos - companheiros da vítima. Mulheres periféricas tiveram menos acesso aos canais de denúncia.

Quadro 1 - Cont.

JORNAL O GLOBO		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
22 07/03/2021	Brasil registrou 105 mil denúncias de violência contra a mulher em 2020; quase 300 por dia	O Brasil registrou aumento significativo em denúncias de violência contra a mulher, no ano de 2020, sendo a maioria referente a violência doméstica e intrafamiliar. Principal medida adotada pelo governo federal - divulgação dos canais de atendimento. Denúncias passaram a ser feitas também via aplicativo de celular. Principais vítimas - mulheres de cor parda, de 35 a 39 anos, ensino médio completo e renda até um salário-mínimo. Agressores: homens brancos, entre 35 e 39 anos.
23 08/03/2021	Número de mulheres vítimas de violência doméstica no Rio foi de 250 por dia durante a pandemia da Covid-19	O aumento alarmante nos casos de violências contra as mulheres e feminicídio. Subnotificação pela imposição de medidas restritivas e convivência integral com o agressor, comumente companheiro ou ex-companheiro da vítima.
24 08/03/2021	Violência contra as mulheres: uma pandemia oculta agravada pela Covid-19	Exacerbação da violência de gênero contra as mulheres. Aumento nas ligações para canais de atendimento de emergência contra violência de gênero, e, em alguns casos, mais pessoas solicitando acesso a abrigos ou outros serviços de apoio. Aumento de fatores de risco para a violência.
25 17/03/2021	Mães da favela: sem renda e sem auxílio do governo, mulheres alimentam suas famílias com doações articuladas pelas comunidades	A crise econômica e social afetou diretamente as mulheres, mães solo e trabalhadoras informais. Assim, tornam a vulnerabilidade assistida a violência de gênero um assunto emergencial. Neste período, muitas passaram a sobreviver de doações e auxílios emergências, e foram dominadas pelo controle masculino em forma de violência.

Quadro 1 - Cont.

JORNAL O GLOBO		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
26 29/03/2021	'Ele me manteve presa e abusava de mim': o terrível cotidiano das vítimas de violência doméstica na pandemia	Aumento significativo e gravidade nos casos de violência contra as mulheres, desde o início do confinamento, em todo o mundo. Aumento do número de pedidos por abrigo de emergência e denúncias aos canais de atendimento. Aumento do desemprego, do consumo de álcool e drogas e a redução do acesso aos serviços sociais durante a pandemia como outros fatores que agravaram a situação.
27 07/06/2021	Uma em cada quatro brasileiras sofreu violência durante a pandemia, revela pesquisa	O momento do rompimento da relação conjugal é o de maior risco e exposição da mulher à violência. Os casos mais graves são relatados entre essas mulheres separadas e divorciadas.
28 14/06/2021	Em meio ao aumento da violência sexual na pandemia, grupo luta pelo direito ao aborto legal à distância	Aumento do número de solicitações para o aborto legal como indicador do aumento da violência sexual no país durante a pandemia. Principais vítimas - meninas de até 12 anos de idade.
29 15/07/2021	Brasil registrou uma denúncia de violência doméstica por minuto em 2020	Aumento significativo de ligações ao 190 para denunciar ocorrências de violência doméstica e aumento no número de medidas protetivas de urgência concedidas pelos tribunais de justiça em 2020 - indícios de que a crise sanitária e econômica causada pela pandemia agravou a violência contra a mulher. Queda no número de denúncias presenciais, principalmente os registros de ameaça, assédio sexual, estupro e estupro de vulnerável.

Quadro 1 - Cont.

UOL		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
30 14/04/2020	Da violência doméstica ao desemprego, coronavírus é mais cruel com mulheres	Aumento da violência doméstica e sexual, em decorrência do isolamento social, e a possibilidade no estado de São Paulo da ocorrência on-line para ser feito em casos de violência.
31 08/05/2020	Mulheres formam redes de apoio contra a violência doméstica na pandemia	Pandemia de Covid-19, isolamento social, crise econômica, adoecimento psíquico - acréscimo abrupto em casos de violência contra e mulher e nas taxas de feminicídios. Promoção de campanhas de divulgação, aplicativos, orientações por organizações lideradas por mulheres para romper o ciclo da violência.
32 21/07/2020	ONU alerta que pandemia da Covid-19 está afetando saúde mental das mulheres	O trabalho não remunerado, a perda de emprego e renda, aumento da violência doméstica devido à pandemia podem estar contribuindo para a deterioração mental das mulheres, especialmente as entre 10 e 24 anos.
33 08/2020	O OUTRO DO OUTRO: A violência contra a mulher negra não começou na pandemia	A violência contra as mulheres não é um fato apenas brasileiro. mas, aqui, tem impacto extra, pois a esse problema acrescentam-se os derivados da violência racial, da enorme desigualdade econômica e de outros tantos, como a favelização, o desemprego.
34 23/11/2020	Violência contra as mulheres dispara em todo o mundo na pandemia	Aumento nos casos de violência contra as mulheres e feminicídios, em diversos países do mundo e crescimento nas taxas de denúncias e ligações para os canais de atendimento a violência contra as mulheres devido: convívio integral com o agressor e as limitações do acesso à justiça.

Quadro 1 - Cont.

UOL		
NÚMERO DE ORDEM DATA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
35 05/03/2021	Mulheres sofrem em silêncio com violência doméstica durante a pandemia no Brasil	Aumento dos casos de violência doméstica nos primeiros meses da pandemia, devido desemprego de casais, confinamento com agressor. À medida que o surto de Covid-19 arrefecia o número de queixas aumentou e mais mulheres saíram de casa para fazer denúncias à polícia.
36 09/03/2021	Pandemia transformou negativamente a vida das mulheres na América Latina	A crise da Covid-19 evidenciou outra pandemia, mais invisível e difícil de combater: a violência de gênero.
37 12/03/2021	A cada minuto, 25 brasileiras sofrem violência doméstica	15% das brasileiras com 16 anos ou mais relataram ter experimentado algum tipo de violência psicológica, física ou sexual perpetrada por parentes ou companheiro/ex-companheiro íntimo durante a pandemia. Números compatíveis com o perfil das vítimas de feminicídio no país (mulheres entre 30 e 44 anos e com baixa escolaridade).
38 29/04/2021	Pandemia atrasa em 10 anos participação de latino-americanas no mercado de trabalho	Mulheres abaixo dos 25 anos, com menos acesso à educação foram as mais atingidas. O retrocesso torna limítrofe a situação de dependência econômica e, com impacto no aumento da violência doméstica.
39 25/06/2021	3 vezes mais que homens: na pandemia, mulheres passam mais de 170 horas cuidando de crianças	Efeitos da crise econômica na pandemia de Covid-19 reduz igualdade de salários, participação feminina na força de trabalho e desemprego, especialmente entre mulheres negras e latinas; aumento do índice dos casos de violência, em todo o mundo.

Quadro 1 - Cont.

Fonte: Dados da pesquisa.

Núcleo de sentido 1 - O isolamento social denuncia situações de violência doméstica

Desde o início da pandemia, as mulheres encontravam-se vulneráveis ao aumento das violências em vários países do mundo em virtude da necessidade de regras de confinamento para controle de Covid-19, as quais recomendavam o “fique em casa”. O cumprimento dessa medida de proteção, contudo, contribuiu para a potencialização de indicadores da violência pelo convívio domiciliar em tempo integral entre vítima e agressor, conforme mostram os trechos de reportagens a seguir:

[...] não há país que escape da epidemia de coronavírus, assim como nenhum fica à margem da explosão colateral de agressões machistas, um flagelo que se agravou em todo o mundo devido às restrições impostas pela Covid-19⁽¹⁴⁾.

[...] em todos os países, obrigados a decretar medidas de restrições aos deslocamentos para frear a propagação do vírus, as mulheres se viram presas em residências pouco seguras. ‘A casa é o local mais perigoso para as mulheres⁽¹⁵⁾.

[...] afirma que se sentiu ‘presa em sua própria casa’, com um marido desempregado, consumidor de drogas e violento. Durante o confinamento, ele passava o dia no telefone, jogando, me batendo ou abusando de mim⁽¹⁵⁾.

Núcleo de sentido 2 - Crise econômica e portas fechadas: justifica mais violências?

A crise socioeconômica, gerada pela pandemia, ampliou as situações de tensão nas relações interpessoais, sobretudo as conjugais. Paralelamente, a restrição do acesso aos serviços de justiça, redirecionamento dos serviços de saúde, perda de autonomia financeira, limitação do contato social e espaços de refúgio, dificultaram a busca por ajuda para a quebra do ciclo da violência, em concordância com os trechos a seguir:

[...] a crescente tensão nas relações tem ficado clara para quem acompanha os casos de violência contra as mulheres neste período. Quando as mulheres nos procuram, elas já estão muito desgastadas emocionalmente. Com medo de que o homem, mais presente em casa, tome uma atitude agressiva⁽¹⁶⁾.

[...] não é apenas o isolamento social que causa o conflito. A pandemia também afetou a economia. Em geral,

o marido e a mulher ficaram sem emprego. Cresceu o consumo de bebidas alcoólicas, em um período de grande ansiedade, o que amplia a violência. Camadas de vulnerabilidade vão se juntando. As habitações são pequenas, muitas em um único cômodo⁽¹⁷⁾.

[...] a redução nos registros de algumas ocorrências representa menos uma diminuição dos casos de violência contra a mulher e mais as dificuldades e obstáculos que elas encontraram na pandemia para denunciar a situação de abuso a que estão submetidas, além da instabilidade sofrida no período pelos serviços de proteção, com diminuição do número de servidores e horários de atendimento e aumento das demandas⁽¹⁸⁾.

Núcleo de sentido 3 - Ferramentas disponíveis para o rompimento da violência contra mulher: o que muda com a pandemia?

Os dados analisados revelaram aumento nas notificações de denúncias desde o início do confinamento. Entre as formas mencionadas, destacam-se ligações para os canais de denúncia e/ou boletins de ocorrência on-line. Em consonância, ampliaram-se as solicitações por abrigo de emergência para mulheres em situação de violência, conforme os trechos a seguir:

[...] desde o início da emergência sanitária, vimos um aumento das distintas formas de violência contra as mulheres, com o aumento nas ligações para canais de atendimento de emergência contra violência de gênero, e, em alguns casos, mais pessoas solicitando acesso a abrigos ou outros serviços de apoio⁽¹⁹⁾.

[...] nos primeiros seis meses de 2020, foram 147.379 chamados ao 190 para atender ocorrências de violência doméstica, contra 142.005 nos seis meses iniciais de 2019. Porém, as denúncias registradas por lesão corporal recuaram de 122.948 no primeiro semestre de 2019 para 110.791 em 2020. O total de casos de estupro registrados caiu 22,9% na mesma comparação (33.019 casos em 2019, contra 25.469 em 2020)⁽¹⁸⁾.

[...] a Lei 14.022/20, sancionada em julho de 2020, regulamenta o registro de boletins de ocorrência online e por telefone de violência doméstica e intrafamiliar. Além disso, buscou priorizar os atendimentos às vítimas, tornando-os mais ágeis, e definiu a prorrogação automática das medidas protetivas de urgência já existentes enquanto houver estado de emergência em território nacional⁽²⁰⁾.

Núcleo de sentido 4 - O gênero e a cor da violência na pandemia

As violências de gênero foram intensificadas desde os primeiros meses da pandemia de Covid-19, destacando-se a mutilação genital feminina e os casamentos infantis forçados, os feminicídios e as ameaças de morte com taxas superiores entre mulheres negras. E, como fator predisponente ao desemprego e aumento da extrema pobreza, cresceram os casos de sextorção ou troca de sexo por moradia. Os trechos a seguir evidenciam algumas dessas situações.

[...] estima que as interrupções nos diversos programas de auxílio, empoderamento e educação causadas pela pandemia resultem em 13 milhões de casamentos precoces adicionais entre 2020 e 2030. Já dois anos de atraso nos programas de combate à mutilação genital feminina significam que dois milhões de mulheres estarão sujeitas à prática. Em geral, as práticas nocivas se impõem em momentos em que há menos controle social e uma oferta menor de serviços públicos⁽²¹⁾.

[...] as mulheres negras foram as mais atingidas, representando 66% de todas essas vítimas. No mesmo período, o feminicídio de negras teve um crescimento de 30% (5,6 para cada grupo de 100 mil mulheres), ao passo que o de não negras cresceu 1,6% (3,2 para cada grupo de 100 mil). O aumento bastante superior da violência letal contra mulheres negras evidencia a inabilidade do Estado brasileiro para desenvolver políticas públicas específicas e necessárias ao grupo racial mais atingido⁽²²⁾.

[...] com a perda de emprego, muitas pessoas - e as mulheres são as mais vulneráveis - não conseguem pagar o aluguel. Se eu não fizesse sexo com ele, ele me colocaria para fora. Sendo mãe solo, não tive escolha. Não queria perder minha moradia⁽²³⁾.

■ DISCUSSÃO

Historicamente, a violência permeia o cotidiano e a experiência de vida das mulheres e, no momento atual, a implementação de medidas restritivas, devido a pandemia de Covid-19, levou ao agravamento dos casos e tipos de violências, desde assédio moral até o feminicídio⁽⁵⁾. A intensificação das violências contra as mulheres, no contexto da pandemia, foram evidenciadas pelas reportagens analisadas^(15,17) e corroboram com dados mundiais, ao revelarem que uma a cada três mulheres, em idade reprodutiva, sofreu algum tipo de violência física ou sexual pelo parceiro íntimo no ano de 2020⁽⁴⁾.

As relações desiguais de poder derivam de aspectos socioculturais e econômicos enraizados pelo patriarcalismo, em especial no espaço privado. Nessa perspectiva, a análise das reportagens demonstraram que o isolamento social impôs maior convívio entre familiares, culminando em situações de conflitos, dentre eles, a violência contra mulher^(14,24). Em razão da maior permanência das mulheres no espaço domiciliar – local de proteção e segurança *versus* opressão e violência – com seus agressores, em geral companheiros ou ex-companheiros, destacou-se aumento para casos de violência doméstica⁽²⁵⁾.

Estima-se que o cenário favoreceu a intensificação de violências sucedidas no espaço doméstico, em comparação com a esfera pública. Os índices apontam redução (10,9%) nas notificações de lesão corporal dolosa, de ameaças (16,8%) e de estupros (23,5%), os quais exigem presencialidade para o registro de denúncias⁽⁶⁾. Portanto, houve maior utilização de ferramentas como forma de enfrentamento para o rompimento dos ciclos de violências^(19,18). Todavia, é mister afirmar que, a redução desses casos pode estar relacionada às subnotificações proveniente do isolamento social.

As mulheres têm maior susceptibilidade às situações de violências física e sexual, e em tempos de crises humanitárias, o risco não é incomum, como visto em epidemias anteriores⁽⁸⁾. O perfil das vítimas de violência, interseccionados à classe e raça, são em maioria mulheres pretas e pobres, de acordo com as reportagens utilizadas neste estudo⁽²²⁾. Para estas, coexistem, em paralelo, questões raciais e condições de vulnerabilidades que se sobrepõem⁽²⁴⁾.

O avanço da pandemia gerou desemprego e perda de renda, que impulsionaram situações de vulnerabilidades às violências de gênero e raça contra as mulheres^(17,23). Para os homens, a crise potencializou a perda da imagem do provedor do lar, gerando comportamentos violentos; para as mulheres, houve a perda de autonomia financeira e dificuldade para rompimento do ciclo da violência⁽²⁶⁾.

Nesse contexto, salienta-se que o uso abusivo de álcool teve influência, como fator de risco, para o aumento das situações de violências contra a mulher, a substância possui a possibilidade de potencializar sentimentos de poder e controle masculinos^(17,27).

Na pauta da violência contra a mulher, a misoginia perpetua a inferiorização do gênero resultando em violência e, em casos extremos, o feminicídio⁽¹⁷⁾. Em 2020, em comparação com o primeiro semestre de 2019, os dados registraram aumento (0,8%) nos homicídios dolosos de mulheres, e nos casos de feminicídios (1,2%)⁽⁶⁾. Os dados estão relacionados às limitações da rota crítica para o rompimento do ciclo da violência, principalmente pelo distanciamento das redes

de apoio, essenciais para o enfrentamento e mitigação dos efeitos da violência^(18,28).

Nessa conjuntura, os serviços de saúde foram redirecionados, prioritariamente, para casos de Covid-19, secundarizando o atendimento às mulheres vítimas de violência e limitando encaminhamentos para o setor da saúde, incluindo os serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva^(18,29). Outros fatores que dificultaram a busca por atendimento foram o medo de exposição ao coronavírus e o contágio pela Covid-19⁽²⁴⁾.

A limitação do acesso aos serviços de saúde traz prejuízos significativos para as mulheres, em especial, às vítimas de violência⁽²⁴⁾. A vivência da violência causa implicações nas condições de saúde desencadeando e/ou agravando doenças psicossomáticas preexistentes, causando interferência na qualidade de vida e no campo social, diante da solidão e perda da rede de apoio, reduzindo o enfrentamento e o rompimento do ciclo da violência⁽¹¹⁾.

Sendo assim, a pandemia evidenciou e potencializou, aspectos inerentes às questões das construções sociais e históricas, configuradas pela associação da desigualdade de gênero, com seus diversos elementos constitutivos do patriarcalismo e misoginia, culminando nas diversas formas de violências citadas neste estudo. Deste modo, é necessário atuação no combate às violências contra mulheres pelas diversas esferas do poder público, através da implementação das políticas públicas e estratégias de enfrentamento, a fim de oportunizar autonomia e protagonismo de mulheres na redução e rompimento do ciclo da violência.

Reconhece-se a limitação do estudo quanto ao número de fontes utilizadas e pela restrição de materiais disponibilizados na internet, não considerando outros meios de comunicação. Vale registrar que essas limitações, em parte, ocorreram em virtude da pandemia de Covid-19. Contudo, o desenvolvimento e conclusão do estudo se caracteriza como uma conquista de uma equipe de pesquisadoras, num contexto de isolamento social, com sobrecarga e sobreposição de trabalhos no espaço domiciliar. Assim, essa pesquisa constitui uma estratégia da luta feminina no enfrentamento das desigualdades de gênero que promovem violências.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da violência ser uma problemática estrutural e histórica, o estudo traz evidências acerca da intensificação dos casos de violência desde o início da pandemia de Covid-19, e com seu avanço, o número de mulheres violentadas e assassinadas multiplicaram-se em diversos países do mundo. O isolamento social tornou-se um elemento de vulnerabilidade,

com implicações no aumento dos casos de violências contra as mulheres, nas esferas públicas e privadas.

Os resultados apresentaram dados relevantes que salientam a importância da mídia na divulgação de situações cotidianas e confirmam a complexidade do fenômeno da violência no contexto da pandemia. Revelaram também, a luta constante das mulheres na busca e adoção de estratégias para o enfrentamento das diversas formas de violências perpetradas. De igual modo, denunciam a fragilidade de leis, políticas e ações para combater a essas violências em contextos de crise humanitárias, quando a ameaça pela vida faz sobressair desigualdades sociais pela dominação masculina.

À vista disso, torna-se relevante ampliar as discussões sobre esse fenômeno com investimento em pesquisas e educação de gênero, nas atividades de educação permanente e no processo formativo de diversas áreas de atuação, sobretudo, na área da saúde e Enfermagem. Sugere-se o fortalecimento das práticas e ações para o rompimento do ciclo de violência, e estratégias de enfrentamento e prevenção ao agravo das situações, para além da notificação. Ademais, acredita-se que a interação e integração entre profissionais, serviços, comunidade e a mídia, com ações de empoderamento, suporte e acolhimento para as mulheres, possam subsidiar estratégias para diminuição ou até remissão deste fenômeno.

■ REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2020 [citado 2022 abr 17]. Violência contra as mulheres; [cerca de 8 telas]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>
2. Mazza M, Marano G, Lai C, Janiri L, Sani G. Danger in danger: interpersonal violence during COVID-19 quarantine. *Psychiatry Res.* 2020;289:113046. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113046>
3. Marcolino EC, Santos RC, Clementino FS, Leal CQAM, Soares MCS, Miranda FAN, et al. O distanciamento social em tempos de Covid-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica. 2021;25(Supl. 1):e20036325. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.200363>
4. Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2021 [citado 2022 abr 17]. Devastadoramente generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência; [cerca de 7 telas]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>
5. Organização das Nações Unidas Mulheres. Violência contra as mulheres e meninas é pandemia invisível, afirma diretora executiva da ONU Mulheres [Internet]. Brasília, DF: ONU; 2020 [citado 2022 abr 17]. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/violencia-contra-as-mulheres-e-meninas-e-pandemia-invisivel-afirma-diretora-executiva-da-onu-mulheres/>
6. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. [citado 2022 abr 17]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>

7. Santos IB, Leite FMC, Amorim MHC, Maciel PMA, Gigante DP. Violence against women in life: study among Primary Care users. *Cien Saude Colet*. 2020;25(5):1935-46. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.19752018>
8. Wenham C, Smith J, Davies SE, Feng H, Grépin KA, Harman S, et al. Women are most affected by pandemics – lessons from past outbreaks. *Nature*. 2020;583(7815):194-8. doi: <https://doi.org/10.1038/d41586-020-02006-z>
9. Fanchin J, Araujo NC, Sousa JC. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. *Rev Interam Bibliot*. 2020;43(3):eRF3. doi: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n3eRF3>
10. Forte ECN, Pires DEP, Martins MMFPS, Trindade LL, Schneider DG, Ribeiro OMPL. Behavior of nursing managers and leaders when errors are disclosed in the media. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39:e20180039. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180039>
11. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud Psicol*. 2020;37:e200063. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
12. O Globo [Internet]. O Globo continua sendo o mais lido e vendido do país. São Paulo: Globo Comunicação e Participações; 2021 [atualizado 2021 jul 17, citado 2022 mai 27]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/o-globo-continua-sendo-mais-lido-vendido-do-pais-25122447>
13. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70 Brasil; 2016.
14. O Globo [Internet]. Pandemia de Covid-19 fez violência contra a mulher disparar em todo o mundo. São Paulo: Globo Comunicação e Participações; 2020. [atualizado 2020 nov 23, citado 2022 abr 07]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/pandemia-de-covid-19-fez-violencia-contra-mulher-disparar-em-todo-mundo-24761185>
15. Portal UOL [Internet]. Violência contra as mulheres dispara em todo o mundo na pandemia. São Paulo: Universo Online S/A; 2020 [citado 2022 mai 27]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/afp/2020/11/23/violencia-contra-as-mulheres-dispara-a-outra-face-da-pandemia.htm>
16. Portal UOL [Internet]. Mulheres formam redes de apoio contra a violência doméstica na pandemia. São Paulo: Universo Online S/A; 2020 [citado 2022 mai 27]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/05/08/mulheres-formam-redes-de-apoio-contra-a-violencia-domestica-na-pandemia.htm>
17. O Globo [Internet]. Casos de feminicídio crescem 22,2% no Brasil durante a quarentena para conter novo coronavírus. São Paulo: Globo Comunicação e Participações; 2020 [atualizado 2020 jun 01, citado 2022 abr 07]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/casos-de-feminicidio-crescem-222-no-brasil-durante-quarentena-para-conter-novo-coronavirus-24457356>
18. O Globo [Internet]. Feminicídios e violência contra mulher cresceram na pandemia, mas denúncias diminuíram. São Paulo: Globo Comunicação e Participações; 2020 [atualizado 2020 out 19, citado 2022 abr 07]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/feminicidios-violencia-contra-mulher-cresceram-na-pandemia-mas-denuncias-diminuiram-24700296>
19. O Globo [Internet]. Violência contra as mulheres: uma pandemia oculta agravada pela Covid-19. São Paulo: Globo Comunicação e Participações; 2021 [atualizado 2021 mar 08, citado 2022 abr 07]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/celina/violencia-contra-as-mulheres-uma-pandemia-oculta-agravada-pela-covid-19-24912099>
20. Portal UOL [Internet]. A cada minuto, 25 brasileiras sofrem violência doméstica. São Paulo: Revista Piauí; 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/cada-minuto-25-brasileiras-sofrem-violencia-domestica>
21. O Globo [Internet]. Coronavírus: OIT alerta que pandemia pode eliminar avanços em igualdade de gênero. São Paulo: Globo Comunicação e Participações; 2020 [atualizado 2020 set 01, citado 2022 abr 07]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/coronavirus-oit-alerta-que-pandemia-pode-eliminar-avancos-em-igualdade-de-genero-24508866>
22. Portal UOL [Internet]. O outro do outro: A violência contra a mulher negra não começou na pandemia. São Paulo: Revista Piauí; 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-outro-do-outro/>
23. O Globo [Internet]. ‘Eu não tive escolha’: crise econômica em consequência do coronavírus aumenta troca de sexo por moradia. São Paulo: Globo Comunicação e Participações; 2020 [atualizado 2020 mai 22, citado 2022 abr 07]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/eu-nao-tive-escolha-crise-economica-em-consequencia-do-coronavirus-aumenta-troca-de-sexo-por-moradia-24440644>
24. Martins AMEBL, Fonseca JR, Moura RSD, Gusmão MSF, Neves PCV, Ribeiro LG, et al. Violência contra a mulher em tempos de pandemia da covid-19 no Brasil: revista narrativa de literatura. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2020;93(esp):e020009. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.828>
25. Roesch E, Amin A, Gupta J, Garcia-Moreno C. Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. *BMJ*. 2020;369:m1712. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1712>
26. Vora M, Malathesh BC, Das S, Chatterjee SS. COVID-19 and domestic violence against women. *Asian J Psychiatr*. 2020;53:102227. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102227>
27. Silva ER, Hino P, Fernandes H. Sociodemographic characteristics of interpersonal violence associated with alcohol consumption. *Cogitare Enferm*. 2022;27:e77876. doi: <http://doi.org/10.5380/ce.v27i0.77876>
28. Pontes LB, Dionísio MBR, Bertho MAC, Gama VD, D’Affonseca SM. Redes de apoio à mulher em situação de violência durante a pandemia de Covid-19. *Rev Psicol Saude*. 2021;13(3):187-201. doi: <http://doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1413>
29. Campos B, Tchalekian B, Paiva V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de Sars-cov-2/Covid-19 em São Paulo. *Psicol Soc*. 2020;32:e020015. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240336>

■ **Agradecimentos:**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de fomento ao mestrado.

As plataformas de vinculação das reportagens pelas divulgações dos documentos utilizados. Todavia, esta pesquisa não teve apoio financeiro público ou privado.

■ **Contribuição de autoria:**

Administração do projeto: Lorena do Nascimento dos Santos.

Análise formal: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues.

Conceituação: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues

Curadoria de dados: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues.

Escrita - rascunho original: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues, Michele Mandagará de Oliveira, Daiane Santos Oliveira, Marília Emanuela Ferreira de Jesus, Daine Ferreira Brazil do Nascimento.

Escrita - revisão e edição: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues, Michele Mandagará de Oliveira, Daiane Santos Oliveira, Marília Emanuela Ferreira de Jesus, Daine Ferreira Brazil do Nascimento.

Investigação: Lorena do Nascimento dos Santos.

Metodologia: Lorena do Nascimento dos Santos.

Software: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues.

Supervisão: Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues.

Validação: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues.

Visualização: Lorena do Nascimento dos Santos, Jeane Freitas de Oliveira, Andreia Silva Rodrigues.

As autoras declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ **Autora correspondente:**

Lorena do Nascimento dos Santos

E-mail: lorenanassant@gmail.com

Recebido: 03.08.2022

Aprovado: 09.01.2023

Editor associado:

Jéssica Teles Schlemmer

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira